

A GM VAI FECHAR? OU VAI PARAR DE INVESTIR? LEIA A ENTREVISTA DO VICE-PRESIDENTE DA GM PARA JORNALISTA GIANE GUERRA

ESTA PÁGINA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

ZERO HORA, QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2023 17

ACERTO DE CONTAS

Com Vitor Netto | vitor.netto@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br



GIANE GUERRA

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra



Investimentos em risco

Novos investimentos da General Motors (GM) no Brasil estão sob risco, e isso inclui o complexo da montadora em Gravataí, no RS. O motivo é a discussão sobre a prorrogação de incentivos para montadoras do Nordeste e do Centro-Oeste, que se concentram em benefícios ao grupo Stellantis, dono das marcas Fiat, Peugeot, Citroën e Jeep, com fábrica em Goiana (PE).

No total, são R\$ 5 bilhões de créditos de impostos por ano, o que deixa o veículo da montadora até 20% mais barato. O montante é grande e passou a beneficiar também fábricas do grupo no Rio de Janeiro e em Minas Gerais após vitória no Superior Tribunal de Justiça, extrapolando o território do incentivo fiscal, que foi criado no final da década de 1990 e duraria até 2010, mas prorrogado duas vezes. O encerramento está previsto para 2024, mas a Stellantis tenta prorrogar até 2032. Uma emenda foi proposta à reforma tributária ainda na Câmara dos Deputados, mas não passou por um voto. Agora, tenta-se colocá-la no

Senado. Do outro lado, GM, Volkswagen, Hyundai e Toyota tentam evitar a continuidade do benefício, argumentando que a concorrência é desleal, principalmente por, agora, beneficiar fábricas em outras regiões, e que o investimento da montadora já foi amortizado.

Com o cuidado de não falar pelas demais montadoras, o vice-presidente de políticas públicas e comunicações da GM, Fábio Rua, conversou com a coluna e confirmou que investimentos futuros no Brasil ficam sob risco, com tendência de não ocorrerem.

– O país não é considerado um mercado competitivo para investimentos, pois não se tem simetria tributária. Isso impacta nossa capacidade de vender nosso carro. Ninguém está pedindo nada além de isonomia – afirmou.

Na argumentação ao governo federal feita pelas quatro montadoras contrárias

à nova prorrogação do benefício, está o impacto também nas contas dos outros Estados pelo tributo que deixa de ser arrecadado. Ao Rio Grande do Sul e municípios gaúchos,

estimam que R\$ 134 milhões deixem de ser repassados entre 2021 e 2025 pelo fundo de participação.

Além disso, usam como reforço uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre resultados de concessão de benefícios, que apontou que a indústria automotiva do Nordeste recebeu R\$ 50 bilhões desde 2010. Cada emprego na fábrica de Pernambuco representa R\$ 34,4 mil mensais de renúncia fiscal. Ao mesmo tempo, o relatório aponta que o perfil de desenvolvimento dos locais não é maior do que o de cidades sem o incentivo.

As montadoras, porém, apoiam outra emenda de incentivo automotivo na reforma tributária. Por esta, estaria garantido o benefício para a BYD, montadora chinesa que pretende se instalar no complexo da Ford, na Bahia, herdando as condições tributárias. O argumento é o de que seria uma fábrica de carros elétricos, com investimento em inovação. O benefício, porém, seria por cinco anos.

A coluna procurou a Stellantis sobre o assunto e aguarda retorno.

Fábrica gaúcha da GM pode minguar

Por mais que a GM fale somente de risco para investimentos futuros, sem redução ou fechamento da operação atual, a unidade gaúcha deverá, sim, minguar neste cenário descrito ao lado. Isso porque a montadora tem meta de eletrificar sua produção inteira até 2030. Para isso, teria de transformar a unidade do RS, que hoje produz apenas carros a combustão. Sem investimentos, essa virada não ocorrerá.

Impacto forte

O complexo da GM é capaz de movimentar o PIB do Estado, como se viu nas paradas provocadas por falta de peças na pandemia. O prefeito de

Gravataí, Luiz Zaffalon, diz estar perdendo o sono.

– Metade da arrecadação da cidade vem da empresa. Somos “GM-dependentes”. Já falei com deputados e senadores sobre o assunto. A montadora diz que nem praticando preço de custo conseguirá competir com veículos da marca do grupo Stellantis. Precisamos nos mexer – afirma o prefeito, que tem participado de reuniões sobre o assunto.

Além da montadora, o complexo gaúcho tem as sistemistas, que são as fornecedoras instaladas no local. No total, emprega mais de 5 mil pessoas, informa o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, Valcir Ascari.

“Localativismo” ajuda o Vale do Taquari

Uma das provocações da coluna para a recuperação econômica das cidades atingidas pela enchente é consumir das empresas locais e no próprio Vale do Taquari.

Afinal, a região é conhecida como terra de gente muito trabalhadora. Claro que parte do comércio e da indústria precisa ser reconstruída, mas há estabelecimentos funcionando e sustentando empregos e arrecadação.

A leitora Dani Feldens abraçou o “localativismo” (ativismo de consumo local). Moradora de São Paulo, mas natural de

Arroio do Meio, comprou na região produtos para doação:

– Tive não só um atendimento incrível, como, quando disse que eram para vítimas da enchente, me ofereceram desconto, que preferi usar para mais doações.

Onde ela comprou? No Imec (Lajeado), na Terra Fértil e no Supermercado Fröhlich (Arroio do Meio).

Por outro lado, a colunista Rosane de Oliveira recebeu alertas de que um hotel e alguns itens para limpeza tiveram aumentos absurdos de preços. Abuso econômico e falta de humanidade.

VAMOS TRANCAR GRAVATAÍ UM VEZ POR DIA!



Companheirada não acredito no sistema e quero mais que o sistema vá para o inferno! Ou a gente se mobiliza ou daqui a pouco nós sofremos o pênalti, queremos falar com as autoridades, sabemos que o momento é difícil, mas a única coisa que nós temos é a nossa força de luta e a coragem. Se tu entende que vai ficar ai escorado pelos cantos esperando a solução chegar, tu está errado. Queremos conversar com a GM por um projeto de carro elétrico em Gravataí, isso não é eu que estou inventando, nem o sindicato, a GM está dizendo na coluna da jornalista Giane Guerra que a fábrica de Gravataí pode minguar. Não vamos aceitar isso de jeito nenhum, sendo assim está formada a convulsão. Não fique escondido pelos cantos, reaja e vamos a luta!

COVARDE NÃO FAZ LUGAR NA HISTÓRIA!

Quem é mais antigo de GM lembra quando a montadora cortou pela metade o PPR em São Paulo, inclusive com a concordância dos trabalhadores, nós aqui em Gravataí não aceitamos e lá em São Paulo o sindicato lutou muito, mas os trabalhadores ficaram com peninha da GM e aconteceu o corte.

Aqui os trabalhadores apoiaram o sindicato e não permitimos reduzir um centavo do PPR.

COMPANHEIROS PEÃO TEM QUE TER A CONSCIÊNCIA QUE É PEÃO. VAMOS PARAR COM ESSA ESTÓRIA DE ACHAR QUE A GM ESTÁ PREOCUPADA CONTIGO

A GM nos últimos anos tem feito uma limpa nos executivos mundiais, quando falamos em limpa estamos falando nas demissões, o curiosa é que ela não esconde isso. É público que a companhia quer lucrar mais de 2 bilhões de

dólares demitindo executivos, entenda-se por executivos quem tem um carginho melhor e acredita mesmo que é executivo. Os grandes executivos vão se proteger ao máximo, na realidade sobra mesmo é para o Zé povão que se orgulha e estufa o peito pensando que é executivo. Trabalhe e faça a sua parte! Como agora, é hora de defender o teu emprego!

PRA TI QUE TORCE O NARIZ E ACHA QUE A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL É TEU MAL, É BOM REVER OS TEUS

CONCEITOS

É nessa hora que a gente vê a importância dos trabalhadores que estão junto com o sindicato, que contribuem e que participam, o sindicato vai as ruas para defende-lôs.

Embora, alguns sujeitos estufem o peito e diga que são contra o sindicato, é nessa hora que esse povo que é contra o sindicato vê o valor que a entidade tem.



SE QUISERMOS GARANTIR OS EMPREGOS VAMOS TER QUE NOS MOBILIZAR, PROTESTOS E PARADAS DE PRODUÇÃO DEVE FAZER PARTE DA NOSSA PAUTA

O SINDICATO está começando um grande movimento na cidade e no estado. É importante que a prefeitura da cidade comece imediatamente um movimento com o governo do Estado, com nossos senadores e deputados.

O SINMGRA não tem poder de governo e nem poder legislativo, mas os deputados e os senadores, esse trabalhador

que tu votou! Eles tem o poder de levantar essa discussão, o sindicato procurou o senador Paim (PT -RS) e queremos fazer uma discussão sobre esses assunto, pois a GM está fazendo extensão, então uma paradinha agora seria bem importante, visto que também temos que rediscutir as metas do PPR.